



DUDA MORAES

*Entre force
et fragilité,
e a*

*continuação
do gesto,*

na

Anita Schwartz

Galeria de Arte,

RJ

Duda Moraes, *Floresta Rosa e Laranja*
Foto: Divulgação

De 10 de julho a 24 de agosto, a artista carioca mostra seu trabalho atual, que traz as cores, a mata atlântica e a vibração do Rio de Janeiro, suas referências na pintura, e o processo de amadurecimento vivido após sete anos radicada em Bordeaux, na França

A exposição propõe uma imersão na trajetória artista, e começa com um grande painel na parede central do espaço térreo da galeria: seis pinturas em cores fortes e vibrantes, cada uma medindo 1,95m de altura por 1,30m de largura, com a paisagem tropical, uma característica marcante de seu trabalho. Na parede lateral direita, três telas menores mostram o olhar carioca de Duda sobre as delicadas flores primaveris da cidade francesa. Do lado oposto, uma grande peça medindo 3,60m de altura por 2,60m de largura, traz uma composição de tecidos nobres de descarte de empresas francesas de estofamento, na qual a artista mantém o olhar e o gesto da pintura usando tesoura e máquina de costura.

“Não pinto flores. São elas que me dão vontade de pintar”, afirma a artista. “Tem as questões do feminino, a ambiguidade entre força e fragilidade, e exploro muito o gesto, as formas, o equilíbrio das cores”, revela Duda. Ela estará presente na abertura da exposição, que tem texto crítico assinado por Élise Girardot, com tradução do texto em português de Madeleine Deschamps.

Graduada em desenho industrial pela PUC Rio em 2010, Duda Moraes trabalhou por cinco anos na criação de estampas para a indústria têxtil e grandes marcas de moda, no escritório de Ana Laet. Criada em ambiente



Duda Moraes, *Dans la forêt*

Foto: Divulgação

artístico (filha da pintora Gabriela Machado), frequentou um curso com Charles Watson e fez exposições em



Duda Moraes, *Os lírios se abraçam*

Foto: Divulgação

Belo Horizonte e no Rio. No final de 2016, foi morar em Bordeaux, onde casou e teve seu primeiro filho, nascido antes da pandemia.

“Entre force et fragilité, e a continuação do gesto” apresenta este percurso vivido por Duda Moraes. *“Quero mostrar no Rio essa minha passagem, a maturação do tempo em que estou na França, sete anos, um número marcante, como um primeiro ciclo”*, confessa.

LUZ, CORES, NATUREZA

Sem falar francês, Duda Moraes só sabia que Bordeaux produzia vinho. Com o nascimento do filho Tito, em 2018, ela se dedicou a ele e a todo o processo de inserção na nova vida por dois anos. Nesse período, pesquisou muito a cena artística da cidade e encontrou na associação de ateliês de artistas de Bordeaux, L'annexe B, o espaço ideal para trabalhar, onde tem um ateliê até hoje.

Ao falar sobre a mostra, Duda ressalta que as seis pinturas que formam o grande painel na parede central da galeria podem ser intercambiáveis. *“Elas criam a sensação de se estar dentro da floresta em uma escala um por um, como uma porta, uma janela, para se entrar nesse universo que trago comigo independentemente de onde esteja. Me expresso através dos elementos da natureza, da luz do Rio e das cores, que são referências do Brasil muito fortes na minha vida. São as flores que me dão vontade de pintar”*, afirma. *“Floresta Rosa e Laranja”* (2023), *“Os Lírios se Abraçam”* (2023), *“Flores em Rosa”* (2024), *“Quero girar para o Sol”* (2024), *“Iris”* (2024), e *“Dans la forêt”* (2024) são as obras que compõem o painel.

Na parede ao lado, estão três telas menores, em tinta acrílica e a óleo sobre tela, com flores encontradas comumente em Bordeaux, pintadas com o “olhar tropical” da artista. As pinturas desta série são *“Tulipe Perroquet”*, *“Narcisse jaune”* e *“Jardin des Pivoines”*, todas de 2024, em óleo e acrílica sobre tela, com 1,40m x 1,60m.

OLHAR BRASILEIRO SOBRE TONS INVERNOSOS

Duas obras com tecidos ocupam a outra parede. O uso desse material em seus trabalhos teve início em 2020, em meio ao confinamento, época em que não podia ir ao ateliê. “No lugar do pincel, a tesoura”, brinca a artista. “Minha pintura é muito tropical, muito colorida; agora uso também tons mais invernosos, vindos dos tecidos franceses”. As obras expostas são “Le Grand Tissu” (2021), de 3,60m x 2,60m e “Les Couleurs qui Tombent” (2022), de 1,40m x 1,67m, ambas composições de tecidos recuperados costurados com fios.

SOBRE DUDA MORAES

Duda Moraes nasceu no Rio de Janeiro, em 1985. Atualmente mora e trabalha em Bordeaux, França. Desde 2020, ocupa um ateliê no L'annexe B (Associação de ateliês dos artistas de Bordeaux); ano passado foi vencedora do Prêmio Robert Coustet, pela cidade de Bordeaux.

Formada em Desenho Industrial na Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), trabalhou durante cinco anos em um escritório de design têxtil, onde criou estampas para grandes marcas brasileiras. Na França, a partir de estudos de colagem para suas pinturas, iniciou uma nova série com tecidos. Seu trabalho ganha então uma nova forma, com tons invernais e estilos mais nobres graças aos tecidos de veludo, sedas e padrões arabescos.

Entre as mostras individuais e coletivas que participou destacam-se as realizadas em Bordeaux Métropole, na

Galerie du Petit Atelier e na Capela de La Misericorde; em Libourne, com o projeto *Noyau da associação Fhon*, a “*La Dame à la Licorne*” nos *Glacières de La Banlieue*, *Bleu Satellite*, um off do salão bad+ e no projeto *DiffRACTIS*, um percurso artístico em jardins privados.

SERVIÇO

“*Duda Moraes – Entre force et fragilité, e a continuação do gesto*”

Abertura: 10 de julho, das 19h às 21h

Até 24 de agosto

Anita Schwartz Galeria de Arte

Rua José Roberto Macedo Soares, 30, Gávea, Rio de Janeiro / RJ

Tels.: (21) 2274-3873 | 2540-6446 | 99603-0435 (whatsapp)

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h;

sábados, das 12h às 18h

Entrada gratuita

www.anitaschwartz.com.br



Duda Moraes, *Flores em Rosa*

Foto: Divulgação